



INDUÇÃO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS NA CONSTRUÇÃO DE UM SISTEMA AGROFLORESTAL NO MUNICÍPIO DE SUMÉ-PB

VIVIANE VASCONCELOS DOS SANTOS; KARLA GABRIELE MUNIZ DA SILVA;
JOSÉ VINÍCIUS BEZERRA DA SILVA; CLAUDINEY FELIPE ALMEIDA INÔ;
VITÓRIA REGINA DA SILVA TRAJANO

RESUMO

Os Sistemas Agroflorestais (SAF's) têm sido amplamente divulgados como alternativa em processos de regeneração de sistemas ambientais. Quando implementado com técnicas de conservação sob os princípios da agroecologia, tende-se a obter aumento da produtividade e biodiversidade local. Sendo assim, o objetivo nesse trabalho é explorar o potencial de implantação e enriquecimento de um sistema agroflorestal (SAF) em uma propriedade de base agroecológica, em um assentamento no município de Sumé-PB. Nessa perspectiva, a metodologia aborda a realização de práticas sustentáveis e a introdução de novas espécies nativas-exóticas como estratégia para a promoção do desenvolvimento rural sustentável ampliando os processos físicos, químicos e biológicos nos agroecossistemas, onde o sistema agroflorestal foi implantado. Conclui-se que esse modelo possui características que podem ser potencializadas enquanto alternativas para a transição de áreas degradadas e/ou não utilizadas/improdutivas em ambiente ecossistêmico favorável, apresentando resultados positivos não apenas em relação a proteção ambiental, mas também no que diz respeito a ganhos econômico e melhorias sociais dos produtores rurais.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Agroecologia; Sistemas Agroflorestais; conservação; Práticas sustentáveis;

1 INTRODUÇÃO

Nos dias atuais, onde se prima por uma alimentação e um ambiente mais saudável e sustentável, diversas são as “opções” que encontramos referenciando estes aspectos. Como alternativa à disseminação das tecnologias que degradam os ecossistemas, a agroecologia surge como uma forma de produção de alimentos, concepção de mundo, de vida e resistência efetiva ao atual modelo hegemônico de agricultura, denominada agronegócio.

A Agroecologia enquanto ciência em construção, apresenta capacidades para contribuir no enfrentamento da crise socioambiental da atualidade. Devido a consequência da exploração insustentável dos recursos naturais, evidenciam-se como imensidões de áreas degradadas, processos erosivos que se avolumam, assoreamento dos rios e lagos, poluição dos solos, do ar e da água, espécies da fauna e flora dizimadas, aumento da pobreza e da fome, dentre outras catástrofes publicizadas nas diferentes mídias cotidianamente, trazendo como apelo a reflexão a um novo posicionamento frente ao estabelecimento do equilíbrio entre o modelo de produção agrícola e de desenvolvimento econômico, com mais cuidado, respeito e afetividade pela natureza (VITAL, et al., 2013).

Muitas pesquisas ressaltam que a agroecologia herda algumas práticas tradicionais da

agricultura familiar, tendo em vista técnicas de manejo de produção agrícola em respeito a conservação dos recursos naturais e que valorizem o trabalho do povo do campo. Desse modo, a agroecologia, desenvolvida por agricultores familiares, projeta-se como base para a interlocução do homem-natureza, a partir de uma agricultura menos agressiva ao meio ambiente e que proporciona melhores condições sociais e econômicas aos agricultores.

No entendimento dos agricultores, a terra não é um patrimônio financeiro, mas sim um bem familiar, visto com afeto e merecedor de cuidados, uma vez que é na terra que o pequeno agricultor tem seu instrumento de sustentabilidade e identidade. Essa percepção se alinha com o pensamento agroecológico que beneficia o meio ambiente como um todo, desenvolvendo estilos de agricultura menos agressivos ao meio ambiente, que promovem a inclusão social e proporcionam melhores condições econômicas aos agricultores, que respeita os saberes e fazeres tradicionais das comunidades, preservando sua cultura, que prima pela produção sem esgotar os recursos naturais, mantendo o equilíbrio entre nutrientes, solo, planta, água, animais e homem (CAPORAL; COSTABEBER, 2002).

Quando uma área se apresenta de forma degradada ou improdutiva, o processo de recuperação natural fica comprometido. Logo a intervenção com práticas conservacionistas como, plantio de mudas nativas, cobertura morta, adubação verde, indução de composto orgânico são de suma relevância para acelerar essa ação.

Nessa ótica, os sistemas agroflorestais (SAFs) ou simplesmente agrofloresta, surgem como alternativa no processo de recuperação de ecossistemas degradados pela ação do homem, possibilitando a produção agrícola aliada ao desenvolvimento florestal, agregando valor à propriedade e trazendo benefícios “econômicos” e ambientais (MENDONÇA et al., 2001; SILVA et al., 2014 & CÂNDIDO et al., 2016).

Os agricultores familiares são os mais beneficiados nesse sistema. Os SAF's surge como um sistema que busca a sucessão natural, ou seja, com o passar do tempo as plantas de ciclo mais longo vão sucedendo outras de ciclo mais curto. Dessa forma, o produtor cultiva no mesmo espaço, culturas de interesse econômico e plantas que na sucessão formarão a nova vegetação do meio degradado. Assim, para a agricultura familiar o SAF mostra-se uma alternativa viável e de cunho agroecológico sustentável para a recomposição de reserva legal e na produção de alimentos (CÂNDIDO et al., 2016; CORDEIRO et al., 2018).

Diane do exposto, esse trabalho teve por objetivo averiguar e registrar as práticas agroecológicas em um assentamento no Cariri Paraibano, visando contribuir na adoção de um Sistema Agroflorestal com base em princípios agroecológicos integrados ao saber tradicional.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A pesquisa foi realizada no Assentamento Mandacaru, localizada no município de Sumé, município localizado na mesorregião da Borborema e microrregião do Cariri Ocidental, centro do estado da Paraíba. Com uma área de 838 Km², representando 1,53 % da área do estado, o município dista 276 km da capital do estado, João Pessoa/PB (EMBRAPA, 2006).

Para efetuação de coleta de dados adotou-se as abordagens por meio de entrevistas em forma de roda de conversa, afim de caracterizar as práticas agroecológicas de uso e manejo na comunidade investigada. Foi estabelecido um período de contato com os agricultores na propriedade estudada para a implantação de um sistema agroflorestal seguindo o modelo multiestrata (SHTORACHE, 2013), com técnicas conservacionistas e introdução de espécies composto por espécies de interesse agrícola, como plantas frutíferas e olerícolas, cultivadas concorciamente a espécies florestais de usos múltiplos, incluindo nativas e exóticas. (Figura 01 e 02).



Figura 1 e 2. Visita técnica com introdução de novas espécies e realização de Práticas Agroecológicas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para Martins (2005) a roça é o local onde ocorre o sistema de policultivo, em que há uma estratégia de combinação de espécies cultivadas ou habilidade de combinação ecológica. Estas garantem a otimização da utilização da radiação solar, ou seja, apresenta uma harmonia entre as espécies vegetais de diferentes ciclos, garantindo a eficiência na absorção de água e nutrientes. Assim, fundamentando como um tipo de sistema que contribui com o controle de pragas e doenças.

Ressalta-se Moraes et al. (2016) que a fase inicial de uma área em que se trabalha o processo de recuperação é um dos maiores entraves, visto a necessidade de manter as plantas protegidas devido sua lentidão no seu desenvolvimento. Neste sentido, o SAF se mostrou como um estímulo para o agricultor cuidar bem das plantas e da área não fazendo o uso de agrotóxicos, preferindo preparar caldas para o controle das infestações, que não são comuns, assim conseguindo manter um equilíbrio ecossistêmico da propriedade.

Nota-se que a organização do espaço produtivo permite uma maior diversidade de produtos em uma mesma área, obtendo diferentes colheitas ao longo do tempo. Segundo seus relatos, as práticas comuns são o consórcio de milho, gergelim, macaxeira, palma, batata, jerimum e feijão, associados com leucena, catingueira, feijão-bravo, angico e algarobas, numa verdadeira prática de policultura, e ainda têm alguma criação, como vacas, porcos, cabras, ovelhas e galinhas.

4 CONCLUSÃO

Os agricultores do assentamento percebem que o SAF's contribuiu para o aumento do potencial produtivo como importante estratégia de desenvolvimento sustentável e enfatizaram que sentem satisfação ao produzir. As técnicas empregadas pelos produtores rurais, mostram que pode-se caracterizar como um método sustentável de manejo, pois possibilitam a preservação do ecossistema local.

As estratégias utilizadas para uso e manejo da terra foram desenvolvidas a partir de uma constante evolução e enriquecimento dos saberes, motivados pela experiência vivida na área de estudo. Isso demonstra que o sistema adotado traz benefícios ambientais e econômicos para o produtor, permitindo não só uma visão de relação de proteção ambiental, mas também uma produção alicerçada na conservação.

Complementa-se ainda que este projeto além de atuar na recuperação de uma área degradada, buscou informar e contribuir para a maior participação da comunidade na recuperação de outras propriedades da região que estão em situação similar. Assim, foi destacado pela proprietária Sra. Nazaré que assentados vizinhos a procuram para saber e

conhecer melhor o sistema implantado.

REFERÊNCIAS

CÂNDIDO, V. A.; PINTO, L. V. A.; BOGARIM, P. de C.; ROSA, S. D. da; SILVA, R. M.; BARBOSA, J. M. N. Sistema agroflorestal para recomposição de reserva legal em propriedades de agricultores familiares. **Revista Agrogeoambiental**, [S. l.], v. 8, n. 2, 2015. DOI: 10.18406/2316-1817v8n22016821. Disponível em: <https://agrogeoambiental.ifsuldeminas.edu.br/index.php/Agrogeoambiental/article/view/821>. Acesso em: 6 set. 2023.

CAPORAL, F. R.; COSTABEBER, J. A. Agroecologia e desenvolvimento rural sustentável: perspectivas para uma nova Extensão Rural. **Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável**. Porto Alegre, v.1, n.1, p.16-37, jan./mar. 2002.

EMBRAPA – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária. Urbanização nos Municípios da Paraíba, Campinas, 21 mar. 2006. Disponível em: <http://www.urbanizacao.cnpm.embrapa.br/conteudo/uf/pb.html>. Acesso: 06 jun 2023.

MARTINS, P. S. Dinâmica evolutiva em roças de caboclos amazônicos. **Estudos Avançados**, [S. l.], v. 19, n. 53, p. 209-220, 2005. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/10055>. Acesso em: 6 set. 2023.

MENDONÇA, E. S.; LEITE, L. F. C.; FERREIRA NETO, P. S. F. Cultivo do café em sistema agroflorestal: uma opção para recuperação de solos degradados. **Revista Árvore**, v. 25, n. 3, p. 375-383, 2001. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-67622008000500011&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 06 jun 2023.

MORAES, L. F. D.; ASSUMPÇÃO, J. M.; PEREIRA, T. S. LUCHIARI, C. Manual Técnico para a Restauração de Áreas Degradadas no Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: Jardim Botânico, 2013. 84 p. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/197954/1/manual-tecnico-restauracao.pdf>. Acesso em 06 set 2023.

SHTORACHE, G. F. Atributos físicos do solo em sistema agroflorestal Multiestratos Sucessional. Dissertação (Pós-Graduação em Ciência do Solo). Curitiba, 2013. Disponível em: <http://tede2.uepg.br/jspui/handle/prefix/2929>. Acesso em: 06 jun 2023.

VITAL, A. de F. M.; SILVA, E. C. da; ARAUJO, D. L., VASCONCELOS, J. A. P. de.; MUNIZ, L. E. S, GUIMARÃES, C. Atividades educativas do projeto de extensão universitária Solo na Escola/UFCG. In.: I Seminário Educação, Desenvolvimento e Sustentabilidade no Semiárido – SEDES – Sumé – PB. CDSA-UFCG. 2013. Disponível em:file:///C:/Users/Viviane/Downloads/ANAISEMINRIODEAGROECOLOGIAIDOIFPE.pdf. Acesso em: 06 jun 2023.